



## COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE AO LONGO DE GRADIENTES ECOLÓGICOS MATA-CERRADO-CAMPO RUPESTRE EM REGIÕES MONTANHOSAS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, BRASIL.

Ludmila Hufnagel Regis Diniz Maia<sup>1</sup> Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG.  
Contato: ludhufnagel@gmail.com;

Dayane Araújo Godinho<sup>1</sup>, Lucas Neves Perillo<sup>1</sup>, Bruno Pereira Leles<sup>1,2</sup>, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues<sup>1</sup> e Adriano Pereira Paglia<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG. <sup>2</sup>Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG.

### INTRODUÇÃO

A seleção de habitats e estrutura ecológica da comunidade de mamíferos variam de acordo com a estrutura do habitat e interações ecológicas ao longo do espaço e do tempo. Entender como a comunidade de mamíferos responde a essas variações é de grande importância para determinação de estratégias eficientes de conservação e manejo da fauna silvestre. O conjunto de serras e vales do Quadrilátero Ferrífero (QF), em Minas Gerais, se destaca por apresentar grande heterogeneidade fitofisionômica e ambiental entre áreas de mata densa, cerrado e campos rupestres, ao longo da zona de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado (Giulietti *et al.*, 1997; Gontigo, 2008). A região da Serra do Caraça e Serra do Gandarela, na porção leste do QF, figura como o mais importante remanescente de mata atlântica do centro-sul de Minas Gerais (Jacobi & Carmo, 2008). Apesar disso, estudos de fauna consistentes são raros e levantamentos de espécies são praticamente limitados a relatórios para empreendimentos de impacto ambiental. Dessa forma, pouco se conhece sobre a composição, distribuição, densidade e estrutura ecológica da comunidade de mamíferos ao longo dos gradientes ambientais do QF. Além disso, a região abriga em torno de 25% da população do estado de Minas Gerais e corresponde por cerca de 50% da produção de minério de ferro do país. A crescente expansão urbana, mineração e especulação imobiliária têm colocado em risco a fauna silvestre da região.

### OBJETIVOS

Avaliar as diferenças de composição e riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte entre os ambientes de mata, campo rupestre e campo cerrado e suas implicações para o manejo e conservação da fauna do Quadrilátero Ferrífero.

### MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo: O estudo está sendo realizado na RPPN - Santuário do Caraça e regiões adjacentes no vale do Rio Conceição e Serra de Capanema. A área de estudo se localiza na porção leste do Quadrilátero Ferrífero, apresenta variação altitudinal de 800 a 2072 metros e grande heterogeneidade ambiental, incluindo: mata atlântica, mata nebulosa de altitude, mata ciliar, campo rupestre, campo cerrado e áreas de transição (Mota, 2006).

Armadilhamento fotográfico e análise dos dados: De agosto de 2012 a março de 2013 foram monitorados, por armadilhas fotográficas, nove pontos distribuídos em três ambientes: mata, campo rupestre e campo cerrado. A unidade amostral do trabalho consistiu em estações de monitoramento fotográfico em atividade contínua durante 90

dias. Os pontos de monitoramento foram localizados em áreas de convergência de trilhas, onde foram observadas grandes quantidades de pegadas e fezes, indicativo de constante fluxo de animais. A distância entre as armadilhas variou de 2 a 5 km, garantindo independência entre pontos de monitoramento. A riqueza de espécies entre os pontos de amostragem foi comparada por GLM (General Linear Model) contra a variável explicativa “estrutura do habitat” (mata, campo rupestre, campo cerrado) seguida de uma análise de contraste para comparação entre grupos no software livre do programa “R”.

## RESULTADOS

Com um esforço amostral de 810 câmara-dias em nove pontos de amostragem, foram registradas 18 espécies de mamíferos de médio e grande porte pertencentes a seis ordens, em um total de 170 registros. Carnívora foi a ordem mais representativa com 38,89% das espécies e 35,88% dos registros, incluindo: *Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Conepatus semistriatus*, *Eira barbara*, *Leopardus pardalis*, *Nasua nasua* e *Puma concolor*, seguida por Xenarthra com 27,78% das espécies mas apenas 8,24% dos registros, incluindo: *Cabassous* sp., *Dasybus novemcinctus*, *Dasybus septemcinctus*, *Euphractus sexcinctus* e *Tamandua tetradactyla*. Artiodactyla apresentou 16,67% das espécies e 19,41% dos registros incluindo: *Mazama americana*, *Mazama gouazoubira* e *Tayassu tajacu*. As ordens Lagomorpha, Perissodactyla e Rodentia apresentaram apenas uma espécie cada *Sylvilagus brasiliensis*, *Tapirus terrestris* e *Cuniculus paca*, respectivamente. *Sylvilagus brasiliensis* e *Tapirus terrestris* apresentaram representatividade de 16,47% e 14,71% dos registros, respectivamente. As áreas com predominância de mata arbórea apresentaram maior número de registros e riqueza que as outras áreas. Os registros em áreas abertas ocorreram predominantemente em locais próximos a cursos d'água. Foram registradas 15 espécies (83,33%) e um total de 138 registros (81,18%) em ambientes de mata, 7 espécies (38,89%) e 20 registros (11,76%) em áreas de campo cerrado e 5 espécies (27,78%) e 12 registros (7,06%) em ambientes de campo rupestre. A variação de riqueza entre habitats é significativa ( $p < 0,01$ ), entretanto a abundância de registros não ( $p = 0,0758$ ). Análise de contraste indica que áreas de mata apresentam maior riqueza ( $7,25 \pm 2,98$ ) em comparação com campo cerrado ( $4,5 \pm 0,70$ ) e campo rupestre ( $2 \pm 1$ ).

## DISCUSSÃO

A maioria dos registros foram restritos ou fortemente associados às áreas de mata, locais com composição de espécies arbóreas usualmente maiores que 10 metros e cobertura do dossel maior que 50%. A maior riqueza e abundância de espécies nessas áreas ressalta a importância de conservação e manutenção da coesão entre os grandes fragmentos de mata do QF. Os dados sugerem que a maioria das interações ecológicas da comunidade deve ocorrer em áreas de mata, provavelmente em razão da grande disponibilidade de recursos para herbívoros e conseqüentemente para seus predadores. Espécies de maior peso corporal como *Tapirus terrestris*, *Chrysocyon brachyurus* e *Puma concolor* apresentaram menor dependência de áreas de mata, sugerindo uma maior utilização de campos cerrados e campos rupestres.

## CONCLUSÃO

Os dados preliminares indicam a relevância do QF como abrigo para populações de médios e grandes mamíferos nativos e que áreas de mata são os ambientes de maior riqueza de espécies. Além disso, os dados sugerem que as espécies apresentam respostas diferenciadas aos gradientes ecológicos locais, sugerindo que estratégias de manejo devam avaliar a composição da comunidade local e focar em abordagens direcionadas às espécies chave para estrutura da comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIULIETTI, A. M.; PIRANI, J. R. & HARLEY, R. M. Espinhaço Range region, eastern Brazil. In: Davis, S. D.; Heywood, V. H.; Herrera-MacBryde, O.; Villa-Lobos, J. & Hamilton, A. C. (Eds.). Centres of plant diversity: a

guide and strategy for their conservation, 3. Oxford: Information Press, 1997. p. 397-404.

GONTIJO, B. M. Uma geografia para a Cadeia do Espinhaço. *Megadiversidade*, v. 4, n. 1-2, p. 7-15, 2008.

JACOBI, C. M. & CARMO, F. F. The contribution of ironstone outcrops to plant diversity in the Iron Quadrangle, a threatened Brazilian landscape. *AMBIO*, v. 37, n. 4, p. 324-326, 2008.

MOTA, R. C.; STEHMANN, J. R. & BARROS, F. Orchidaceae na Serra do Caraça, Minas Gerais: Levantamento florístico com ênfase no estudo taxonômico da subfamília Epidendroideae. 2006.

Dissertação de Mestrado. 310 p. Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2006.